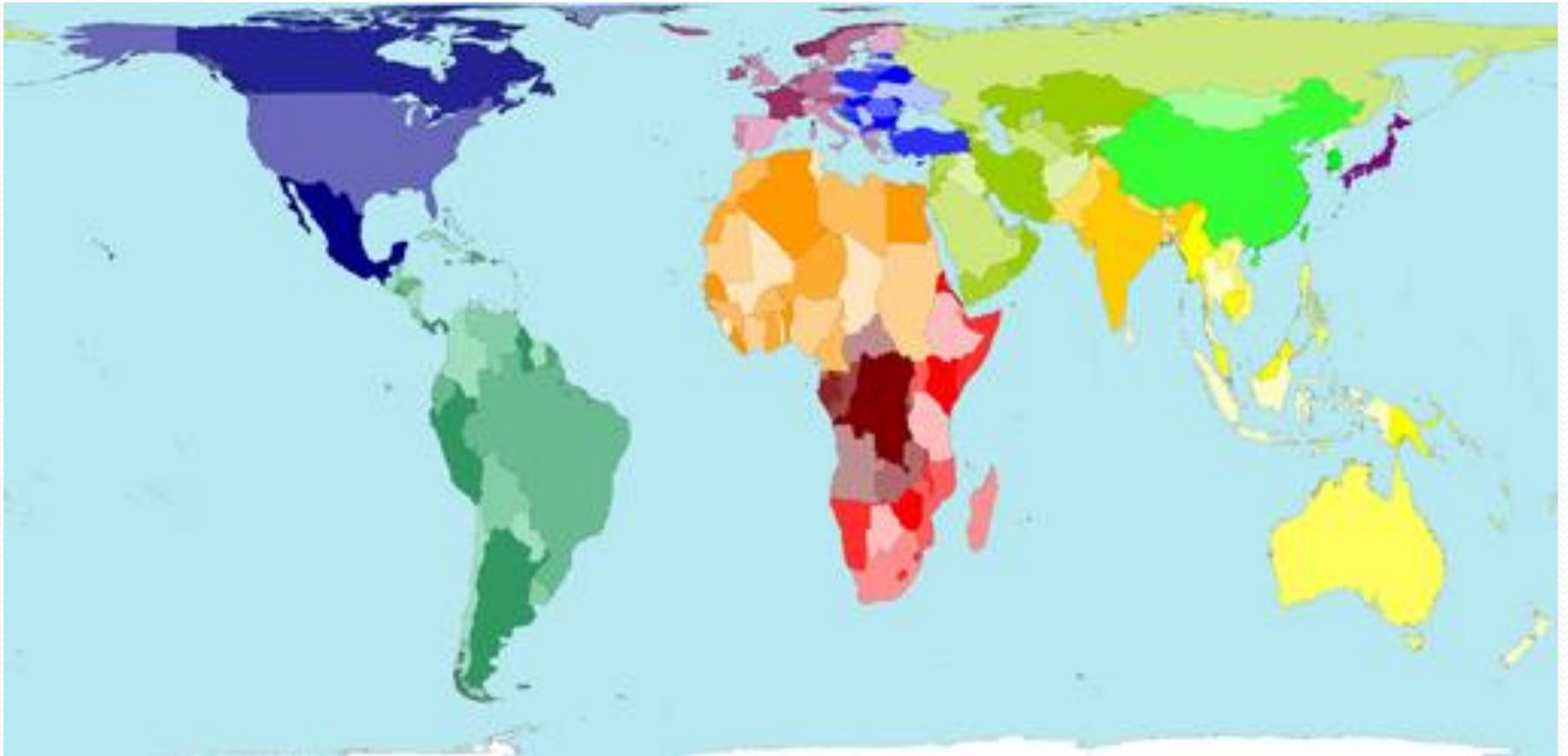


# **Crise global, mudanças geopolíticas recentes e perspectiva do desenvolvimento brasileiro**

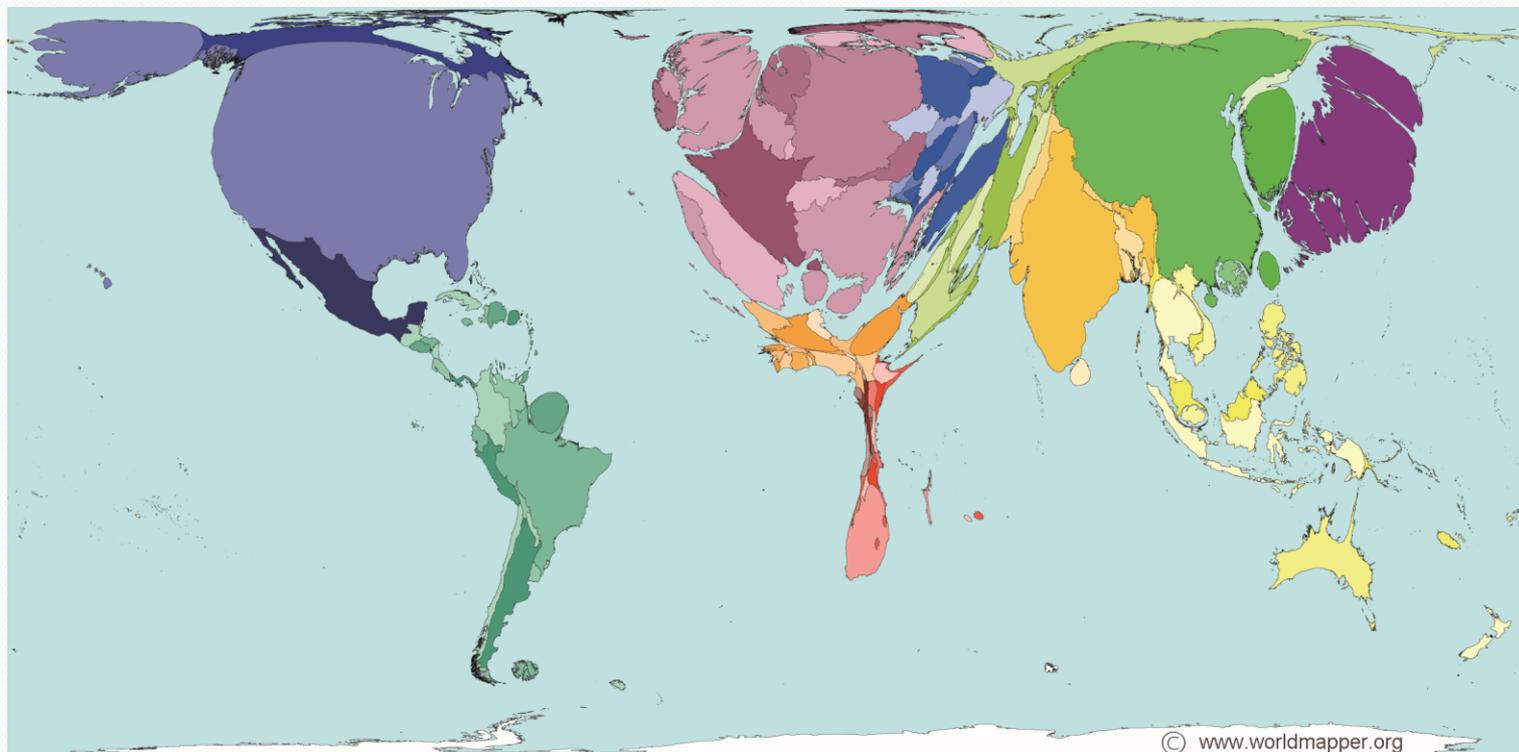
**Clélio Campolina Diniz**  
**Professor Emérito, UFMG/CEDEPLAR**

*ANDIFES, FEVEREIRO, 2017*

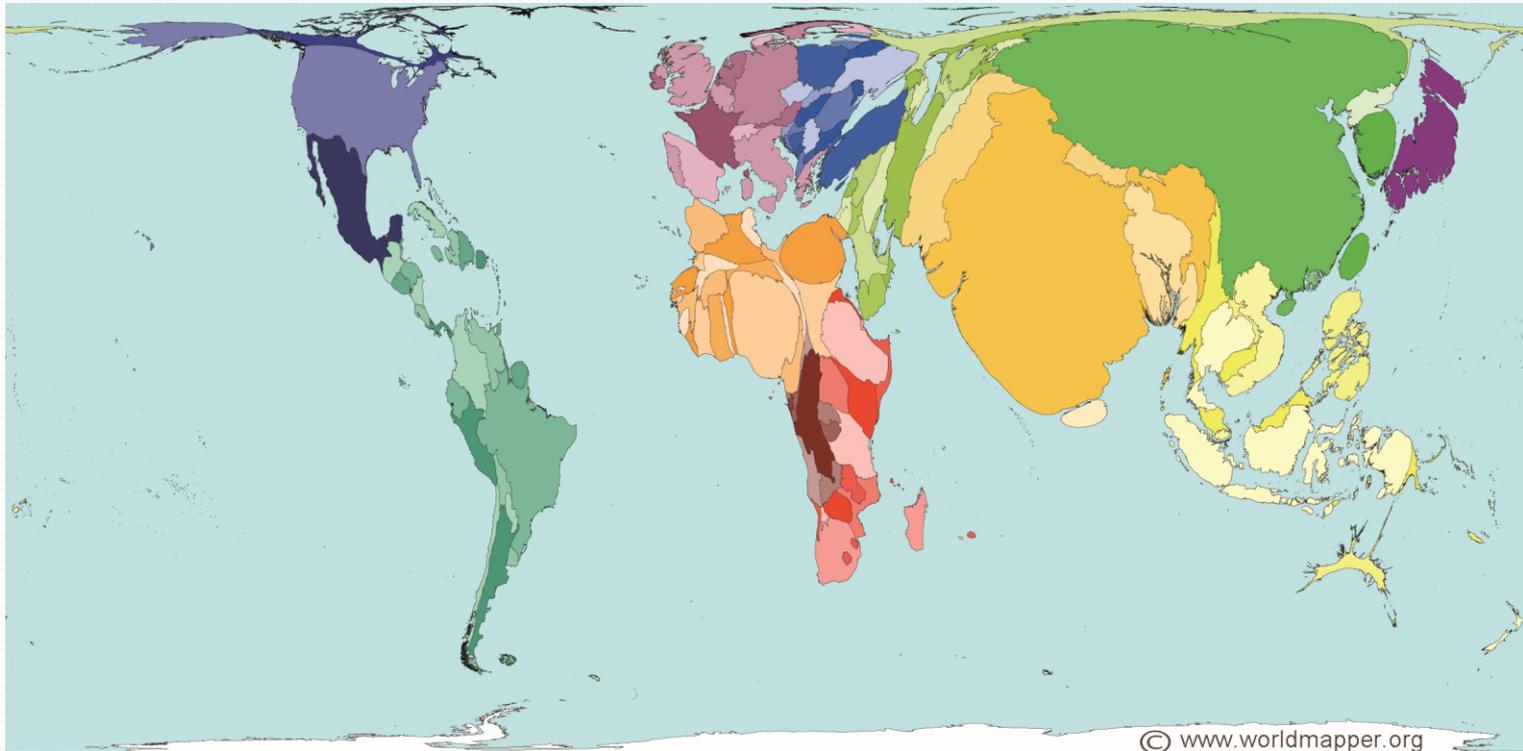
# Figura do mundo segundo escala geográfica



## Figura do mundo segundo escala do PIB



## Figura do mundo segundo escala da população

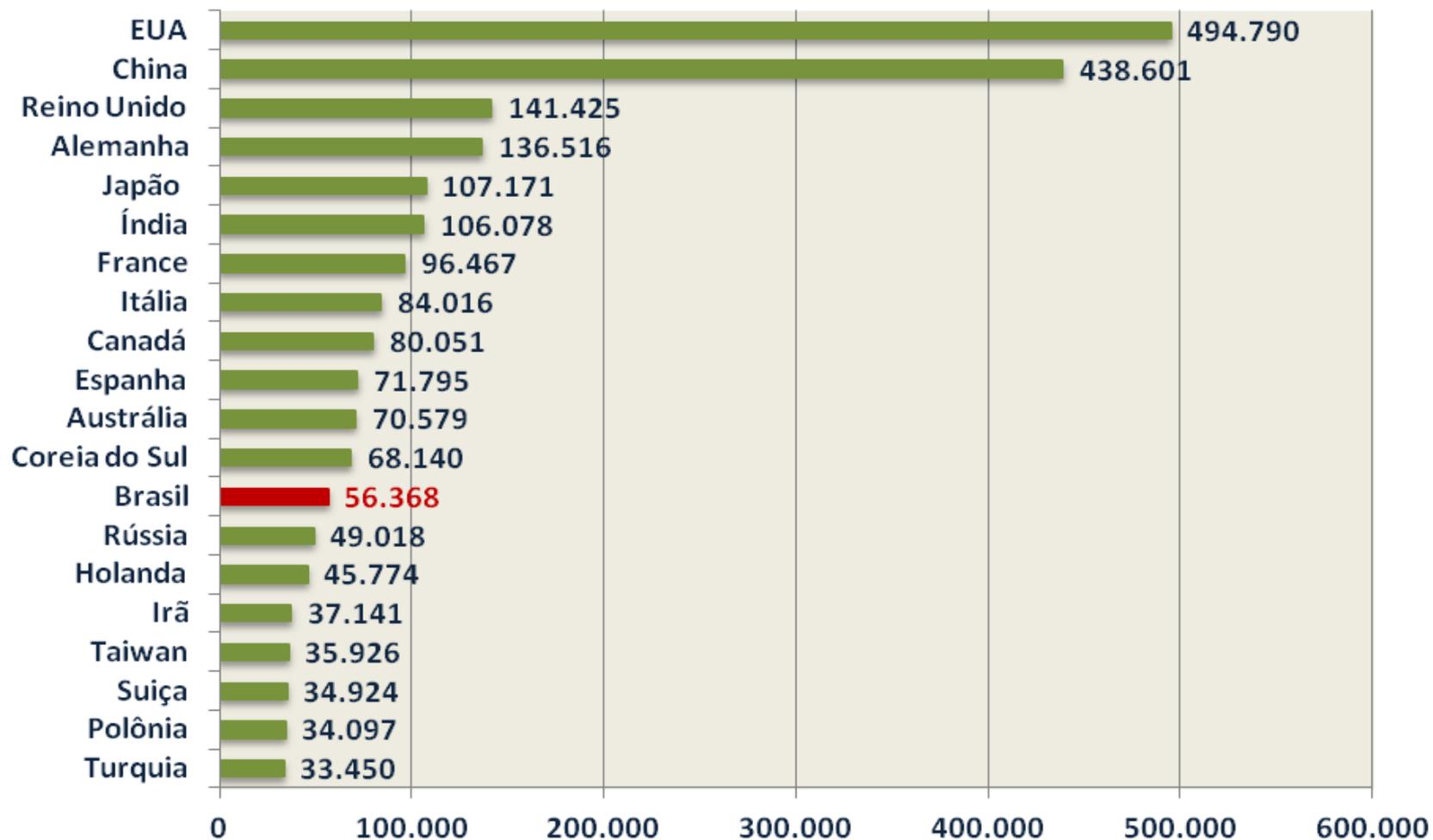


# MUDANÇAS NO CENÁRIO GLOBAL

Continentes e Países	PIB				Exportação			
	2000		2014		2000		2014	
	*US\$ Tri.	%	*US\$ Tri.	%	*US\$ Tri.	%	*US\$ Tri.	%
<b>África</b>	<b>0,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,4</b>	<b>2,5</b>	<b>0,2</b>	<b>2,5</b>	<b>0,4</b>	<b>2,6</b>
<b>A. do Norte</b>	<b>12,6</b>	<b>31,1</b>	<b>16,2</b>	<b>28,7</b>	<b>1,6</b>	<b>17,4</b>	<b>2,3</b>	<b>15,0</b>
EUA	11,6	28,6	14,8	26,3	1,2	12,9	1,9	12,7
<b>A. Latina. e Caribe</b>	<b>2,5</b>	<b>6,2</b>	<b>3,7</b>	<b>6,5</b>	<b>0,6</b>	<b>6,1</b>	<b>0,8</b>	<b>5,3</b>
Argentina	0,2	0,5	0,3	0,6	0,0	0,4	0,0	0,3
Brasil	0,8	1,9	1,2	2,1	0,1	0,9	0,2	1,1
México	0,8	2,0	1,1	1,9	0,2	2,2	0,3	2,0
<b>Ásia</b>	<b>9,5</b>	<b>23,4</b>	<b>17,3</b>	<b>30,8</b>	<b>2,1</b>	<b>22,6</b>	<b>5,2</b>	<b>34,5</b>
China	1,6	3,9	5,5	9,8	0,6	5,9	5,0	33,5
Japão	4,3	10,7	4,8	8,5	0,5	5,3	0,7	5,0
Córea do Sul	0,7	1,8	1,2	2,2	0,2	2,2	0,7	4,3
Índia	0,6	1,5	1,6	2,8	0,1	0,8	0,4	2,4
<b>Oceânia</b>	<b>0,7</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>	<b>1,6</b>	<b>0,1</b>	<b>1,5</b>	<b>0,2</b>	<b>1,3</b>
<b>União Europeia</b>	<b>13,0</b>	<b>32,2</b>	<b>15,3</b>	<b>27,2</b>	<b>4,1</b>	<b>44,0</b>	<b>6,0</b>	<b>40,0</b>
Alemanha	2,8	6,9	3,2	5,7	0,8	9,1	1,6	10,7
<b>Resto da Europa</b>	<b>1,4</b>	<b>3,4</b>	<b>1,6</b>	<b>2,8</b>	<b>0,6</b>	<b>5,9</b>	<b>0,2</b>	<b>1,4</b>
Rússia	0,6	1,4	1,0	1,8	0,2	1,9	0,3	2,1
<b>Mundo</b>	<b>40,4</b>	<b>100,0</b>	<b>56,3</b>	<b>100,0</b>	<b>9,3</b>	<b>100,0</b>	<b>15,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Banco Mundial - Acesso em Outubro 2014. \*Valores Constantes 2005.

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL - 2014



Fonte: SCIMAGO

# Vantagens e desafios estruturais para o desenvolvimento brasileiro

## Vantagens:

- Área geográfica e RN: solo, minerais, água, biodiversidade + potencial das plataformas marítimas - Amazônia azul, no caso brasileiro
- Tamanho da população
- Vantagens do multiracialismo
- Uniformidade linguística x monolinguismo?
- Identidade cultural
- Base produtiva
- Avanço científico recente
- Menores níveis de conflito internacional

# Vantagens e desafios estruturais para o desenvolvimento brasileiro

## DESAFIOS

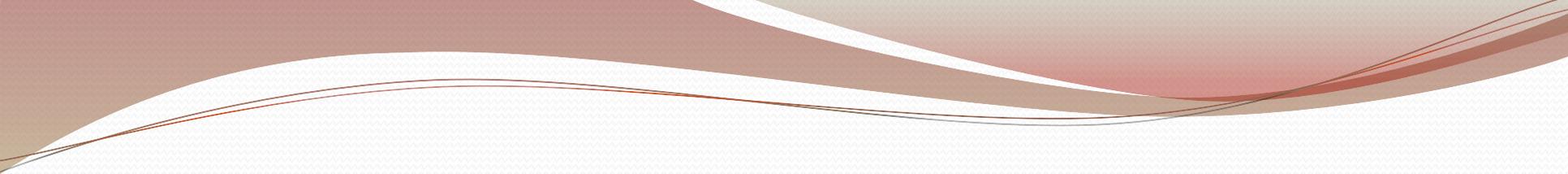
- Baixa escolaridade fundamental e média – implicações para cidadania, consciência política, capacitação profissional, preparação para o ensino superior
- Entraves burocráticos
- Baixa integração das instituições e comunidades científicas com as atividades produtivas de bens e serviços
- Desigualdade social
- Rápida concentração urbana
- Deficiência da infraestrutura em geral, especialmente transportes: a opção automotiva
- Corrupção endêmica
- Debilidade do departamento I da economia (bens de produção)
- A INDÚSTRIA COMO CARRO CHEFE DOS PROCESSOS DE INOVAÇÃO
- Desindustrialização e desnacionalização?

# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO IMPERATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

- Ciência como base para o desenvolvimento tecnológico e para a inovação
- Condicionar a base produtiva estrangeira à internalização dos processos de P & D.
- Ampliar a articulação das Universidades e instituições de pesquisa com o sistema empresarial
- O processo de inovação como destruição criativa

# O 6º. KONTRATIEF E O BRASIL

- 1º. Kontratief (1770-1830) – Têxtil
- 2º. Kontratief (1830-1890) – Ferrovia/siderurgia/carvão
- 3º. Kontratief (1890-1930) – Eletricidade, química, motor de combustão interna
- 4º. Kontratief (1930-70) – Automotiva, petróleo, petroquímica
- 5º. Kontratief (1970-2000) – TICs
- 6º. Kontratief (século XXI – continuação TICs, Bios, Nanos, energético, ambiental. Múltiplas trajetórias. Realimentação cruzada. A inter-disciplinaridade, a transdisciplinaridade e o risco da vulgarização



A DEFINIÇÃO DAS AGENDAS DE DESENVOLVIMENTO  
AS AGENDAS INCLUEM E EXCLUEM  
PAPEL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO  
BASES PARA A INOVAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E  
POLÍTICA